



PIBID: APRENDIZAGENS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Aline Gonçalves Silva, discente de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão

Fernanda Lemos Fattah, discente de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão

Maria da Graça Duarte Mendes, discente de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão

Dynara Martinez Silveira, professora supervisora, EMEF General Antônio Sampaio/Jaguarão-RS.

Patrícia dos Santos Moura, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão

alinegoncalves.aluno@unipampa.edu.br

Apresentamos o relato da troca de experiências realizada ao longo das reuniões e seminários desenvolvidos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) 2020/2022 do Subprojeto Alfabetização do curso de Licenciatura em Pedagogia da Unipampa (Jaguarão/RS), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nosso objetivo é apresentar a experiência de bolsistas (pibidianos), sobre este momento de pandemia que nos desafiou a deixar de atuar no ensino presencial para criar uma forma remota de participar da educação escolar, por meio de tecnologias, das mídias, internet. Assim, relataremos algumas das práticas apresentadas e desenvolvidas pelo grupo e as dificuldades enfrentadas. O PIBID Subprojeto Alfabetização iniciou de forma remota já na seleção dos bolsistas, sendo assim todos os nossos encontros se dão de forma remota por meio de encontros via Meet, semanalmente. Nestes são feitos estudos sobre a PNA (Política Nacional de Alfabetização), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), leitura de artigos sobre temas como alfabetização, atividades motoras e brincadeiras, além de apresentação de seminários, entre outras atividades. A partir destes estudos e discussões procuramos proporcionar aos alunos da escola em que atuamos (do pré-escolar ao 3º ano do Ensino Fundamental) contribuições para o seu aprendizado embasado principalmente na PNA e na BNCC. Diferentes propostas buscaram trazer para o planejamento escolar atividades pedagógicas e lúdicas, vídeos com contação de histórias, jogos educativos virtuais e brincadeiras, objetivando reforçar o conteúdo desenvolvido pela professora titular, utilizando os recursos que eram apresentados pelo subprojeto. A cada tema apresentado nas reuniões era solicitada a realização de alguma atividade para ser encaminhada aos alunos de acordo com suas respectivas turmas. Sendo assim, trabalhamos com os alunos de forma remota através de atividades impressas que a escola entregava aos alunos, jogos online, vídeos de contação de história e brincadeiras, etc. Nas reuniões do Pibid Alfabetização trocamos muitos conhecimentos e aprendizagens e as palestras que nos foram apresentadas trataram sobre temas atuais e diferentes recursos interativos, que podem ser utilizados como ferramentas para desenvolver atividades lúdicas e pedagógicas cada vez mais interessantes para os alunos. Desenvolvemos inicialmente algumas atividades para retomar as aprendizagens do ano anterior e, após, atividades para reforçar o conteúdo que vem sendo desenvolvido pela

professora titular. Iniciamos com o planejamento de atividades, sempre conforme os objetivos da BNCC, estas impressas e retiradas pelos pais na secretaria da escola. A partir de alguns seminários desenvolvemos vídeos de contação de histórias usando diversas técnicas e materiais. Um grande desafio imposto pela pandemia é manter o contato e interação com os alunos, pois os meios para essa ponte, que geralmente são as mídias, em sua maioria dependem do acesso à internet e aparelhos que suportem essa tecnologia (celulares, tablets, computadores). É possível perceber que alguns professores ainda resistem ao uso das tecnologias no fazer pedagógico, enquanto as crianças estão cada vez mais conectadas, com acesso a informações e interações dinâmicas. Percebemos que a necessidade da utilização de recursos tecnológicos e o ensino remoto/híbrido em relação ao ensino presencial têm deixado alguns professores sobrecarregados e desestimulados. Falta equipamentos, local adequado para ministrarem as aulas, orientação e formação para o uso de ferramentas tecnológicas. Apesar disso, estes profissionais buscam (por conta própria) outras ferramentas para estimular o processo de ensino e aprendizagem. Vivemos em constante transformação e (r)evolução, os recursos tecnológicos como ferramentas de ensino foram inseridos de maneira abrupta, pela sua necessidade, mas é algo que vem pra ficar. Assim, é importante que sejam incluídas na formação dos docentes práticas utilizando os recursos tecnológicos como ferramentas de ensino. No entanto, é necessário que estas ações sejam planejadas de forma adequada, para que possam atender às novas demandas e que os docentes, assim como os discentes, tenham as ferramentas necessárias para esta implementação.

Agradecimentos: CAPES e UNIPAMPA.

Palavras-chave: Tecnologias; Mídias; Docência.